

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

PLACAS DE FORMATURA COMO SÍMBOLO DE REPRESENTAÇÃO E PERPETUAÇÃO DA MEMÓRIA

GRADUATION PLAQUES AS SYMBOLS OF COLLECTIVE IDENTITY AND MEMORY PRESERVATION

Everton Fernandes de Lima – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Edvaldo Carvalho Alves – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A memória se manifesta em diversos espaços e em variados suportes, tais como livros, documentos, monumentos, instituições e placas de formatura. Com base no método indiciário, buscamos demonstrar que as placas de formatura do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba são documentos institucionais capazes de revelar aspectos do passado, além de fornecer informações valiosas para a compreensão do presente e do futuro. O estudo de campo realizado registrou as placas deste centro, utilizando métodos e teorias da Ciência da Informação e da memória, às consideramos médiuns de memória, locais de cristalização de informações e espaços importantes para a revelação de ações políticas, bem como para a construção da identidade individual e institucional, portanto, buscamos compreender como as placas são capazes de revelar diversos aspectos e facetas dos espaços e indivíduos que seus registros contemplam. Nesse contexto, as placas transcendem seu perfil meramente decorativos e comemorativos, revelando elementos de grupos sociais e destacando sua relevância para a manutenção da identidade institucional. Por fim, apresentamos como exemplo, a análise de uma placa que ilustra como as placas podem revelar lutas políticas e oferecer novas possibilidades investigativas.

Palavras-chave: placas de formatura; médiuns de memória; símbolos identitários.

Abstract: Memory manifests in various spaces and on different media, such as books, documents, monuments, institutions, and graduation plaques. Based on the evidential paradigm, we aim to demonstrate that the graduation plaques of the Center for Human Sciences, Letters, and Arts at the Federal University of Paraíba are institutional documents capable of revealing aspects of the past, as well as providing valuable information for understanding the present and future. The field study conducted recorded the plaques from this center, using methods and theories from Information Science and memory studies. We consider them as mediums of memory, places where information crystallizes, and important spaces for revealing political actions, as well as for constructing individual

and institutional identity. Therefore, we seek to understand how these plaques can reveal various aspects and facets of the spaces and individuals they document. In this context, the plaques transcend their merely decorative and commemorative nature, revealing elements of social groups and highlighting their relevance for maintaining institutional identity. Finally, we present, as an example, the analysis of a plaque that illustrates how these plaques can reveal political struggles and offer new investigative possibilities.

Keywords: graduation plaques; mediums of memory; identity symbols.

1 INTRODUÇÃO

A memória é a capacidade de armazenar informações de modo que essas possam ser recuperadas quando buscamos recordá-las, no campo científico, esta pode ser objeto de diversas áreas do conhecimento, a citar as Ciências da Saúde, História, Ciências Sociais bem como a Ciência da Informação (CI).

Considerando que a informação é um “conjunto estruturado de representações mentais codificadas, (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registradas num suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.)” (Silva; Ribeiro, 2002, p. 37), a memória pode ser e assim é objeto da CI, visto suas diversas formas de registro e representação.

Nesta concepção, compreendemos que os registros da humanidade, são objetos de memória, o patrimônio cultural é informação em estado bruto e passível de interpretação “uma vez que entendemos o patrimônio cultural como lócus privilegiado onde as memórias e as identidades adquirem materialidade” (Pelegriani, 2007, p. 1).

Sob este prisma, temos como objeto de estudo placas de formatura, objetos inanimados, mas não mortos, vivos pois trazem consigo memórias individuais e coletivas, narrativas de um tempo passado/presente, características de um povo, aspectos identitários de gerações, assim como movimentos e resistências, possibilitando o que Assmann (2011) denomina de metamorfoses da memória cultural, assim buscamos compreender como as placas de formatura como *médiuns* de memória são capazes de revelar ações políticas e contribuir para a construção da identidade individual e institucional.

Nora (1993, p. 8) evidencia que “[...] o movimento que nos transporta é da mesma natureza que aquele que o representa para nós. Se habitássemos ainda nossa memória, não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares. Não haveria lugares porque não haveria

memória transportada pela história”. Movimentar-se entre passado e presente através dos registros que propiciam o que Nora denomina cristalização da memória é possível graças aos registros, materializados em qualquer suporte. As placas de formatura, objetos que transcendem a natureza de meros objetos comemorativos nos permitem acessar espaços de recordação e memória, são locais cujo registros identitários de pessoas e instituições estão registradas.

Assim, temos como objeto, as placas de formatura do Centro de Ciências Humanas, Letra de Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba. Placas aqui compreendidas como objetos de memória e patrimônio, fonte documental e ferramenta para acesso do passado e compreensão do presente.

Posto isto, o presente trabalho segue estruturado da seguinte forma: a segunda seção busca fundamentar teoricamente as placas enquanto meios de registro e acesso às memórias, espaços que nos permitem visitar o passado. Neste bojo, analisamos como a podemos erigir esses monumentos como esteiras que nos conduzem através da história e memória. A terceira seção expõe os teóricos e o aparato metodológico que possibilitaram a execução e análise da pesquisa. A quarta seção se compõe de duas partes: na primeira, são expostos os resultados da coleta de dados de forma ampla; enquanto na segunda, dar-se-á a análise de aspectos informacionais presentes na placa. A última seção apresenta as considerações e ponderações para trabalhos posteriores.

2 PLACAS ENQUANTO MÉDIUMS DE MEMÓRIAS

As placas de formatura têm desempenhado um papel significativo na vida acadêmica e profissional dos indivíduos, servindo como marcos tangíveis de realização pessoal e coletiva. Essas placas, que geralmente contêm fotos dos formandos, nomes, cursos e, muitas vezes, dedicatórias ou mensagens, vão além de meros objetos decorativos. Elas registram momentos cruciais da vida, representando um ponto de transição e um símbolo de identidade e memória.

Em História e Memória, Le Goff (2019, p. 387) nos atenta ao fato de que “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”. Nesse sentido, compactuamos

e compreendemos com Le Goff (2019) ao dizer que a memória é a base da inteligência, local onde concatenam-se os atos. Contudo, a memória precisa ser (re)significada e preservada, assim os meios e suportes entram como um mecanismo de eternização da própria memória.

[...] a escrita não é só médium de eternização, ela também é um suporte da memória. A escrita é ao mesmo tempo médium e metáfora da memória. O procedimento de anotação e da inscrição é a mais antiga e, através da longa história das mídias, ainda hoje a mais atual metáfora da memória (Assmann, 2011, p. 199).

Para Assmann, os *médiums* de memória são os instrumentos materiais e simbólicos através dos quais as sociedades registram e preservam o passado. Eles são importantes porque estruturam e solidificam a memória coletiva, ajudando na transmissão intergeracional de identidades, valores e narrativas históricas. Deste modo, as placas de formatura, aqui são compreendidas como *médiums* de memória, um mecanismo que registra, transmite e possibilita interpretar o passado, assegurando que certos eventos, narrativas e identidades culturais não sejam esquecidos, mas sim integrados na construção contínua da memória coletiva.

Assim, placas, manuscritos, pinturas, desenhos, grafites, quaisquer gravações são meios e formas de registros da informação que na concepção de Le Coadic (1996, p. 5) é um “conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual”, os *médiums* ou meios de memória são uma metáfora da memória pois assim são a representação e (re)significação da própria memória e informação, um elemento composto de possível interpretação e sentido, assim “É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal. [...] Essa inscrição é feita graças a um processo de signos (a linguagem) (Le Coadic, 1996).

Deste modo, servindo como cápsulas do tempo, as placas preservam memórias de um período formativo importante na vida dos indivíduos. Elas facilitam a recordação de momentos específicos, relacionamentos e experiências vividas. Para os formandos, as placas evocam lembranças pessoais de momentos importantes, permitem uma reflexão sobre o crescimento pessoal e as realizações alcançadas. Em um contexto mais amplo, as placas de

formatura preservam a história de uma turma específica dentro da instituição, ajudam a manter vivas as narrativas coletivas e a tradição da instituição, sendo frequentemente exibidas em corredores e salas de aula, onde novas gerações podem se inspirar.

Neste interim, as placas de formatura têm uma função cultural importante. Elas servem como testemunhos históricos e socioculturais, refletindo mudanças nos padrões educacionais, estilos de vida e valores ao longo do tempo. Placas de formatura são registros visuais e textuais que documentam a passagem de estudantes por uma instituição. Elas oferecem informações valiosas para pesquisadores sobre a evolução dos cursos, número de formandos, e até mudanças nas normas e valores sociais, ajudam a construir a identidade institucional, mantendo viva a memória dos que contribuíram para sua história e legado.

Assim, as placas cumprem um papel educativo, proporcionando informações históricas de maneira acessível, contribuindo para a consciência histórica, tornando-se uma fonte valiosa de aprendizado. Logo, a faceta polissêmica das placas com possibilidades investigativas e analíticas, bem como local de registro de diversas informações que perpassam os mais variados cenários as situam enquanto largos objetos compreendidos enquanto *médiums* de memória.

Compreendemos que esses *médiums* se referem aos diferentes modos pelos quais as sociedades armazenam, comunicam e perpetuam suas lembranças coletivas. *Médiums* podem assumir diversas formas, indo além dos simples registros escritos ou visuais, incorporando práticas culturais, rituais, monumentos, tradições orais e outros meios pelos quais a memória é expressa, “[...] a escrita é uma das armas mais eficientes contra a segunda morte social, o esquecimento [...]” (Assmann, 2011, p. 195), desta feita, os meios de acesso à memória presente nos *médiums* nos possibilitam imortalizar registros, inviabilizando que parte do conhecimento venha a ser esquecido.

Neste sentido, Assmann (2011, p. 200), observa que:

Na função de armazenamento a escrita possivelmente pode superar a memória; em contrapartida a escrita nunca pode assumir a função de recordação, segundo informa Platão. A parte enérgica, produtiva e indisponível da memória, que Platão associou ao conceito de anamneses, sequer pode ser tangenciada pelo médium, da escrita, que dirá substituída por ele.

Deste modo, o estabelecimento de vínculos memorialísticos provenientes das marcas registradas nos meios de acesso as memórias possibilitam a recordação de atos e fatos, contudo os *médiums* funcionam exclusivamente como fonte de acesso aos registros, dispondo de limitações.

Os espaços físicos e ações podem ser representados de acordo com as funções cognitivas dos indivíduos, no entanto, a uma limitação crucial da escrita quando se trata da função de recordação, um conceito que Platão associa à anamneses. A "parte enérgica, produtiva e indisponível da memória" mencionada sugere elementos da memória que vão além da simples retenção de informações. Assmann (2011) ao citar Platão argumenta que há aspectos da memória que são intrínsecos à experiência humana, conectados a uma compreensão mais profunda e visceral, e que não podem ser plenamente capturados ou reproduzidos pela escrita.

Neste sentido, a escrita caracterizada nos *médiums* de memória são locais que possibilitam o contato com o passado “Os locais memorativos podem ser vistos como a instituição que os sucedeu; deles se espera que produzam um contato com fantasmas do passado” (Assmann, 2011, p. 359).

Em diversos contextos, as placas entre elas as de formatura, podem expor expressões culturais que refletem valores, tradições e marcos históricos de uma sociedade. Ao registrar eventos significativos, como festas culturais, feitos artísticos ou contribuições relevantes para a cultura local, essas placas se tornam efetivamente *médiums*.

Assim, as placas, enquanto *médiums* de memória, desempenham um papel fundamental na preservação e transmissão de aspectos culturais, políticos e sociais ao longo do tempo. Esses artefatos físicos, muitas vezes fixados em locais estratégicos, tornam-se testemunhos tangíveis de eventos, personalidades e realizações que marcaram determinados ritos de comunidades ou região.

As placas de formatura são muito mais do que simples objetos comemorativos. Elas são símbolos ricos de identidade e memória, encapsulando a trajetória educacional e emocional dos formandos. Ao analisarmos essas placas sob uma lente cultural, podemos

apreciar sua importância na construção da identidade individual e coletiva, bem como na preservação da memória histórica e cultural. Em última análise, as placas de formatura são testemunhos tangíveis de conquistas pessoais e coletivas, e continuam a desempenhar um papel vital na narrativa da vida acadêmica e profissional.

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Ao adentrar no campo metodológico, estamos explorando os caminhos para a construção do conhecimento científico, questionando e investigando as abordagens que podem nos ajudar a resolver nosso problema de pesquisa. Nesse contexto, é relevante lembrar as palavras de Bell (2008), que destaca que cada abordagem possui suas vantagens e desvantagens, sendo mais adequada a determinados contextos e tipos de pesquisa. Portanto, para organizar os procedimentos metodológicos em uma pesquisa científica, é fundamental escolher métodos que sejam apropriados para alcançar os objetivos estabelecidos. Com o propósito de atingir esses objetivos, definimos metodologicamente esta pesquisa como sendo bibliográfica, documental, de campo e qualitativa, utilizando o método indiciário para analisar os dados coletados.

A pesquisa de campo tem como objetivo obter informações e conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (Marconi; Lakatos, 2010). No caso da presente pesquisa, esta, terá como foco, o levantamento e a busca de dados a partir da coleta de registros e análise das placas de formatura do CCLHA/UFPB.

Sob este olhar, nos questionamos como as narrativas das placas de formatura podem ser analisadas, quais os métodos científicos podem ser adotados para extrair os elementos infomemoriais presentes nestes objetos. A possibilidade de (re)significar as placas enquanto algo que perpassa as barreiras decorativas é algo que nos apetece, contudo é necessário que possamos usar um conjunto de técnicas e procedimentos que nos possibilite alcançar o objetivo proposto.

Destarte, recorreremos a Ginzburg (1989, p. 177) que afirma "Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la". Partindo do princípio

de que a realidade é composta por múltiplas camadas, e que ao desvendar uma dessas camadas revelamos fatos anteriormente obscuros, podemos utilizar o método ou paradigma indiciário como uma abordagem eficaz para iluminar e evidenciar o significado das placas de formatura no contexto científico.

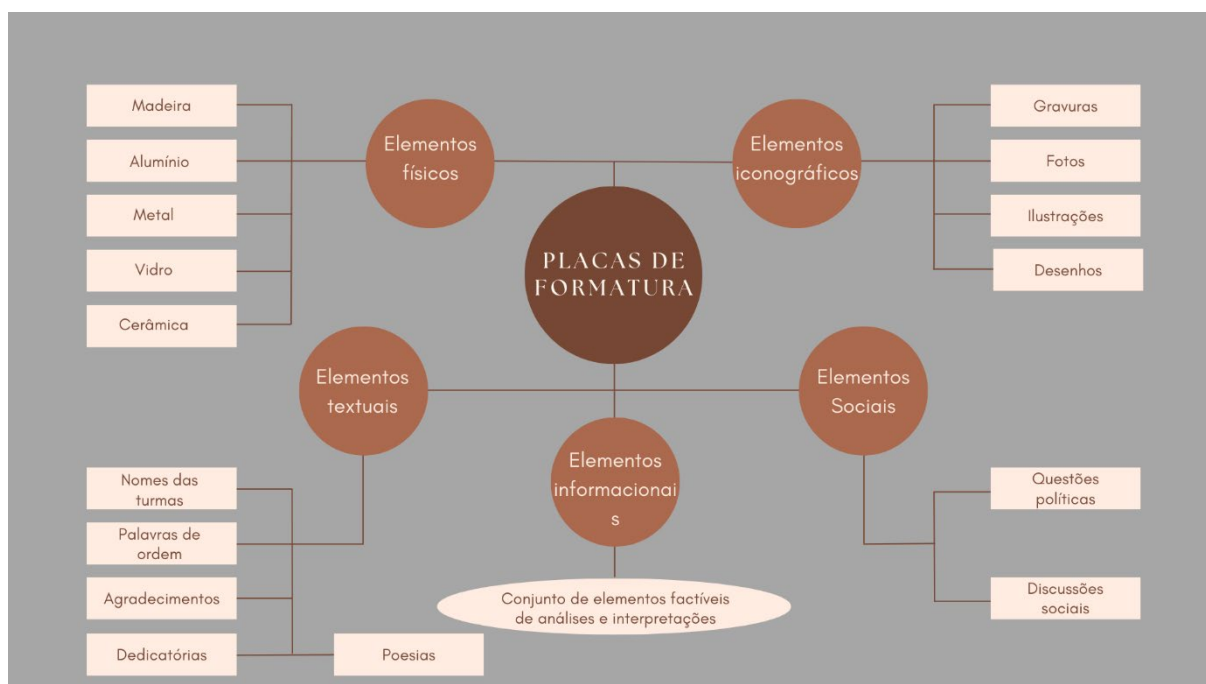
Ginzburg (1989) recompõe o complexo de atributos que caracterizam a natureza distintiva do paradigma indiciário, com base nas operações definidoras e em sua tripla analogia com os exemplos de Morelli, Sherlock Holmes e Freud. Nesse contexto, ele atribui ao paradigma indiciário uma identidade metodológica, enfatizando a qualificação da natureza do indício, representada por pistas e traços.

Compreendemos assim que Ginzburg (1989, p. 150) propõe interpretar algo através de um sinal opaco, “[...] uma realidade mais profunda, de outra forma inatingível [...]”, e como já dito “Essa ideia constitui o ponto essencial do paradigma indiciário” (Ginzburg, 1989, p. 177), proposto pelo autor.

Em *O queijo e os vermes*, Ginzburg (2006, p. 9), segue os rastros deixados pelos documentos, os indícios sobre Menocchio e, deste modo, tem as devidas condições para dizer “[...] quais eram suas leituras e discussões, pensamentos e sentimentos: temores, esperanças, ironias, raivas, desesperos”. Leandro e Passos (2021, p. 4) dizem que “A narrativa sobre Menocchio é construída no pressuposto da dialética entre o macro e o micro, sem que se esqueça de que posição se vê”. No caso de “*O queijo e os vermes*”, a posição que se vê é de um moleiro, do “mundo visto por um moleiro” (Ginzburg, 1999). Tudo é história, camadas sob camadas, são dimensões do nosso passado que estão soterradas por uma vasta gama de informações que podem e devem ser investigadas e descortinadas.

Logo, fazemos uso do método indiciário pela possibilidade de observar nosso corpus documental, bem como analisá-lo buscando seus indícios, relações com o tempo, e a análise dos detalhes pouco observados. Isso posto, o método proposto, pode analisar os seguintes elementos (Figura 1):

Figura 1 – Possibilidades investigativas de elementos no corpus documental



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Alguns dos elementos presentes nas placas, como documentos não verbais, são capazes de narrar histórias ou, melhor ainda, permitem que histórias sejam contadas. Pinturas, esculturas, fotografias, charges, cenas de filmes, e outras formas artísticas e culturais representam testemunhos figurativos que podem ser empregados como fontes históricas. A imagem, retrato de um tempo pretérito, registro para um futuro presente, é factível de diversas interpretações se analisadas em concatenação com o momento histórico onde foi registrada, ademais, sua interpretação será diferente de acordo com o ponto de vista do observador, podendo inferir uma polissemia considerando o conhecimento que cada indivíduo tem sobre determinada imagem e documento.

Em continuidade com as articulações metodológicas, é oportuno salientar que “O termo documento evoca imagens como as de uma certidão, uma escritura, um diploma ou um pergaminho poeirento” (Gil, 2017, p. 163), mas além disso, algo que é capaz de registrar informações, portanto caracterizamos a pesquisa como documental, visto que as placas de formatura são nossa fonte primária de informação, fonte notória de conhecimento.

Ademais, pontua-se ainda que, na pesquisa social “são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno” (Gil, 2017, p. 163), ainda na concepção de Gil (2017, p. 162), “tradicionalmente, a pesquisa documental vale-se de dados apresentados em registros cursivos”, portanto, ao estudar e usar as placas como fonte primária de informação buscamos fugir do tradicionalismo.

Deduz-se desta forma, que nos cabe achar as boas perspectivas, escolher o enfoque correto e determinar os instrumentos apropriados. É imperativo reconhecer a relevância das ações relacionadas aos elementos sócio-históricos, culturais e infomemoriais presentes nas placas de formatura do CCHLA/UFPB, percebendo-as como *médiuns* de memória e como seus registros se estabelecem como valiosos instrumentos culturais, refletindo a rica história e memória da Universidade Federal da Paraíba.

Assim, ao entendermos as placas enquanto documentos, nos colocamos na condição de observadores que podem utilizar-se desses objetos para determinados fins, deste modo, é necessário um registro documental. Assim, entre os dias 13 e 29 de julho de 2023 as placas de formatura que estavam presentes¹ no CCHLA/UFPB foram registradas.

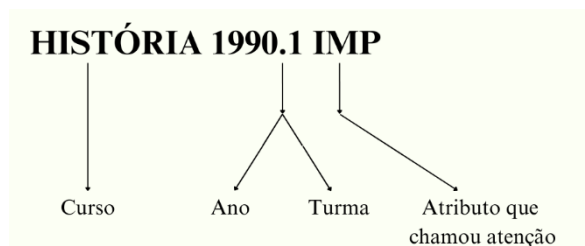
4 DAS ANÁLISES E RESULTADOS

Para dar início as análises documentais, a priori, objetivou-se separar as placas de acordo com os cursos presentes no CCHLA/UFPB. Deste modo, foram criadas pastas cuja as fotos das placas seriam remanejadas de acordo com a identificação dos cursos.

Após a identificação de todas as placas com o registro do curso, ano, turma e acréscimo do descritor IMP² para placas consideradas de importância histórica, cultural, social, pessoal, política etc., estas foram direcionadas às pastas destinadas a cada curso, segundo sua categorização, conforme Figura 2.

-
- 1 Durante o período de registros das imagens das placas, o CCHLA/UFPB passava por intervenções físicas nos prédios e corredores, tal ação culminou em diversos espaços vazios, visto que muitas das placas foram retiradas para manutenção predial e pintura, portanto o quantitativo de placas registradas está aquém do real quantitativo.
 - 2 Placas com teor informacional que chamaram atenção por alguns dados contidos.

Figura 2 – Exemplo do modo de categorização das placas



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Considerando que alguns cursos não tiveram placas registradas/localizadas e/ou fotografadas visto o quantitativo de espaços vazios, foi necessária uma nova ordenação de pastas com vistas a contemplar as necessidades já evidenciadas. Assim, as placas foram destinadas as pastas de acordo com a seguinte categorização e identificação (Tabela 1).

Tabela 1 – Categorização das pastas e total de placas

Curso e/ou categoria	Total
Não identificados	4
Ciências Sociais	4
Filosofia	21
História	54
Letras	3
Letras – Clássicas	2
Letras – Diversos cursos	41
Letras – Francês	1
Letras – Inglês	2
Letras – Língua Portuguesa	6
Psicologia	38
Serviço Social	52
Total	228

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

As 228 placas registradas nos mais variados suportes: vidro, pedra, mármore, pedra com metal, pedra com vidro, madeira, cerâmica etc. nos possibilitam diversas análises, a

informação presente em seus elementos textuais ou iconográficos na concepção de Silva e Oliveira (2014, p. 139) para os estudos memorialísticos no âmbito da CI nos são relevantes, pois:

O que vai interessar ao cientista da informação no campo memorável são as “informações potenciais” produzidas nos traços das atividades rememoradas, na medida em que o cientista da informação não pode se curvar a uma evocação temporal da memória em sua totalidade existencial da História e trazer para seu universo essa única possibilidade como um fator imutável ou historicizante.

Deste modo, temos como possibilidade expor elementos pertinentes a materialidade das placas e em conjunto as informações que foram incorporadas ao suporte documental.

A temporalidade é algo que os elementos físicos expressam de forma concreta, ao analisarmos o conjunto das 228 placas, é nítido que os compostos físicos, que se manifestam na sequência de dezenas de placas amplamente disseminadas tanto extramuros quanto dentro do espaço da UFPB, funcionam como um mecanismo que faz ecoar a história.

Os materiais utilizados nas placas de formatura refletem a temporalidade de sua criação de diversas maneiras. A escolha do material pode indicar a tecnologia disponível na época, os recursos econômicos da instituição ou dos formandos, bem como tendências estéticas e culturais do período, até a década de 1980, todas as placas registradas do CCHLA/UFPB são de metal.

O metal, material utilizado na concepção da placa a ser analisada, ao longo de séculos desempenhou diversos papéis. Desde as pontas das lanças, utilizadas como armas para ferir animais e soldados em combate, até sua aplicação como impulsionador para alcançar novas tecnologias, desempenha um papel fundamental. Além disso, ele serve como material para registrar informações, tornando-se uma âncora ou fonte epistêmica para diversas áreas do conhecimento.

4.1 Representações políticas: ecos da memória

Para o presente artigo, utilizaremos o recorte da placa do curso de História da turma de 2016.1. A placa em análise nos possibilita diversas indagações políticas e reflexões da conjuntura ao qual as Instituições de Ensino Superior foram submetidas entre os anos de 2018 e 2022 com diversas intervenções realizadas na administração superior através da nomeação de reitores não eleitos por parte da comunidade acadêmica.

A representação do exposto é evidenciada no cotidiano universitário através de protestos, notas de repúdio, pichações, palavras de ordem, textos acadêmicos e placas de formatura. O ato de registrar estas ações nos possibilitam reverberar e ecoar as discussões ao longo das décadas.

No âmbito da Universidade Federal da Paraíba, por meio de decreto – sem número - publicado no Diário Oficial da União em 04 de novembro de 2020, o então presidente da República Federativa do Brasil, Jair Messias Bolsonaro nomeia a partir de 11 de novembro de 2020, Valdiney Veloso Gouveia, Professor da Universidade Federal da Paraíba, para exercer o cargo de Reitor da referida Universidade, com mandato de quatro anos (Brasil, 2020).

Trazemos tais informações a discussão para mencionar que as placas de formatura detêm de um poder revelador bastante significativo e sugestivo, também nesta seara.

Ao escolher chamar um reitor/reitora de interventor ou fazer menção a determinado acontecimento, os formandos assumem um papel de indivíduos que em conjunto protestam contra uma escolha antidemocrática. A representação do golpe ocorrido em algumas instituições hoje pode ser observada em diversos espaços, entre estes os corredores do CCHLA/UFPB.

O eco que fica para os futuros discentes e comunidade acadêmica é uma forma de manter viva as lutas das gerações anteriores, deste modo, a placa do curso de História do ano de 2016.1 funciona como âncora para o passado, nos fazendo lembrar que as instituições passaram por momentos considerados difíceis e obscuros, vide a figura 3.

Figura 3 – Placa do curso de História, 2016.1



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As frases “Reitora eleita pela comunidade acadêmica [...] Reitor menos votado e empossado [...]” causa aos olhos mais atentos, o sentido de minimamente estranheza, bem como questionamentos. Aos que não conhecem a política institucional da UFPB ou não presenciaram o fato histórico, a placa em destaque pode não representar absolutamente nada, mas, aos que jaziam na instituição nos tempos em discussão, veem tal placa como objeto de lutas e resistência. Na placa, ainda é possível observar a seguinte citação:

Em tempos de peste, desencanto e barbárie, mesmo repleta de incongruências e limitações, ainda assim, a História nos lembra que a ampliação de nossas humanidades futuras depende cada vez mais da compreensão de nossas desumanidades do passado, passado mais que presente de todos os dias.

A nomeação de Valdiney Veloso Gouveia como Reitor da UFPB pelo presidente Jair Messias Bolsonaro, em 4 de novembro de 2020, é vista como um golpe contra a autonomia universitária, dado que contrariou a decisão da comunidade acadêmica. Esta comunidade havia expressado sua preferência em consulta prévia realizada em 26 de agosto de 2020, que visava formar a lista tríplice para a escolha do Reitor e Vice-Reitor para o quadriênio 2020-

2024. Neste processo, a chapa de Terezinha Domiciano Dantas Martins e Mônica Nóbrega recebeu a maior votação, conforme divulgado nos canais oficiais (Boletim de urna, comissão eleitoral, site institucional, reportagens em jornais locais, entre outros).

A presença do passado em nossos dias ressalta a relevância contínua e constante da História em nossas vidas cotidianas. A compreensão profunda do passado, incluindo suas sombras, é apresentada como um meio essencial para aprimorar as perspectivas futuras e moldar um caminho mais humano diante das adversidades. Assim, em tempos de peste, podemos visitar o passado para tentar moldar nosso futuro, as lembranças revisitadas nos servem como bússola que possibilitam caminhar por caminhos mais condizentes a uma sociedade mais próxima e justa ao ideal.

O manifesto presente na placa em tela, não é único, outras placas de formatura da UFPB carregam consigo simbologias semelhantes, lutas de indivíduos por seus direitos e respeito. A violação da autonomia universitária está registrada em documentos, eventos, notícias, manifestos, atos e fatos, mas também nas placas que estampam muros e alamedas universitárias, “Reitora eleita pela comunidade acadêmica [...] Reitor menos votado e empossado [...]” é um bradar, clamor por justiça que está eternamente registrado. Desta maneira, a placa em discussão reflete a conjuntura histórica recente, bem como, funciona como *médiums* para o futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão dos lugares de cristalização da memória é fundamental para a compreensão de um período histórico específico, estes locais podem variar desde monumentos e edifícios até objetos e práticas culturais que, de alguma forma, encapsulam a memória coletiva de uma sociedade. Estes lugares de cristalização nos sugerem que a memória não é apenas um registro fluido e líquido do passado, mas algo que pode ser solidificado a partir das ações humanas, neste caso, as placas de formatura.

Desta feita, compreendemos que as placas podem ser consideradas *médiums* de memória, pois apresentam elementos sócio-histórico, cultural, político e infomemorial capazes de revelar aspectos do passado e subsidiar informações para o presente, ou futuro.

A placa evidenciada é um breve recorte da atual conjuntura política e institucional da UFPB, contudo, diversos outros elementos como temporalidade, frases, citações, material

podem ser analisados. Conclui-se que as placas de formatura desempenham o papel de mediadoras de memórias, história e fontes de lembranças, portanto um *médium*. O ato de contemplar essas placas nos permite decifrar o passado e nos situar em diferentes momentos da história, seja ela institucional ou não. Portanto, é certo que, a temática não se esgota como objeto de investigação científica, seja no âmbito da Ciência da Informação ou em outras áreas de estudo, assim espera-se que futuras pesquisas explorem ainda mais esse campo.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Unicamp, 2011.

BELL, Judith. **Projeto de pesquisa**: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019.

GINZBURG, Carlo. Descobertas de um espectador. [Entrevista cedida a] Maria Lúcia G. Pallares-Burke. **Folha de São Paulo**, São Paulo, jun. 1999. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs13069912.htm>. Acesso em: 16 jun. 2024

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**: morfologia e história. Tradução de Federico Carotti. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006

LEANDRO, Everaldo Gomes.; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. O paradigma indiciário para análise de narrativas. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hk9sxtYY6BCfcHxwYm3Q8zB/#ModalHowcite>. Acesso em: 10 jun. 2024.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LIMA, Everton Fernandes de. **Geografia das placas: do mineral às práticas sócio-histórica e infomemoriais**. 2024. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/31413>. Acesso em: 10 set. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto de 4 de novembro de 2020. **Diário Oficial da União**. ed. 211, seção 2, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-de-4-de-novembro-de-2020-286531720>. Acesso em: 10 de set. 2024.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História**, São Paulo, n. 10, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: 16 jun. 2024.

PELEGRI, C. A. Sandra. O patrimônio cultural e a materialização das memórias individuais e coletivas. **Patrimônio e memória**, Assis, SP, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/33/459>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Das “ciências” documentais à ciência da informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Edições Afrontamento, 2002. (Biblioteca das ciências do homem. Plural, 4).

SILVA, Luiz Eduardo Ferreira da; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire. Mnemosyne infor-comunicativa: a possibilidade axiomática de construção de um conceito de memória para a Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 135-143, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/17658>. Acesso em: 16 jun. 2024.